

Follow-up em Psicoterapia Psicodinâmica: uma revisão sistemática

Camila Piva da Costa, Andre Bastos, Carolina Padoan, Alcina Barros, Aline Rodrigues, Ana Margareth Bassols, Charlie Severo, Diego Rebouças, Cristina Pessi, Glaydcianne Pinheiro, Pricilla Laskoski, Raquel Saldanha, Stefania Teche, Simone Hauck e Claudio Eizirik

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: Para a maioria dos transtornos psiquiátricos, a efetividade de um tratamento pode ser indicada pela melhora do paciente. No entanto, um fator importante a ser considerado é a manutenção dos resultados após o término do tratamento. Para isso, o follow up é uma ferramenta relevante.

Objetivos: Revisar e analisar de forma sistemática os estudos de follow up em psicoterapia psicodinâmica de 2006 a 2016. Como objetivo secundário, buscou-se revisar os resultados dos estudos que comparam diferentes modelos de tratamento.

Método: As buscas foram feitas nas principais bases de dados com os seguintes descritores: psicoterapia psicodinâmica (e equivalentes), resultado e follow up.

Resultados: Foram encontrados 34 artigos que preenchiam os critérios de inclusão. Os estudos mostram que as psicoterapias são tratamentos efetivos não apenas durante o processo mas que os resultados se mantêm após a alta do paciente. Nos estudos que comparavam a efetividade entre modelos de psicoterapia, foi visto que, na maioria dos casos, não existem diferenças significativas entre os grupos, ou seja, os pacientes apresentam melhora independente do tipo de psicoterapia. No entanto, evidenciou-se que em modelos de tratamento de longo prazo, a psicoterapia psicodinâmica tende a apresentar maiores taxas de efetividade e de manutenção da melhora por mais tempo. Por outro lado, para tratamentos de curto prazo, parece haver uma tendência de efetividade dos modelos cognitivos.

Conclusões: Para avaliar efetividade de tratamento, as medidas de follow up devem ser consideradas. A manutenção dos resultados do tratamento a longo prazo parece ser um indicativo relevante de saúde mental.

Correspondência

Felix da Cunha, 737/cj 606
Porto Alegre, RS, Brasil